

Saúde



CRISE NOS EUA
Sifilis: infecções crescem 80%

Antes quase eliminada no país, doença atingiu patamar mais alto desde 1950



EXPLOÇÃO DE CASOS

Alta da dengue atinge todo o país e faz DF pedir reforço militar para combater doença

BERNARDO LIMAS
bernardo.limas@globo.com.br

Com os números da dengue crescendo por todo o país, o Distrito Federal (DF) é a unidade de Federação com maior incidência da doença — 1.108,8 casos a cada 100 mil pessoas —, e conta até com a ajuda de militares do Exército treinados para atuar no combate ao mosquito transmissor do vírus.

Os números refletem uma alta nacional, que preocupa autoridades. Foram 232.990 casos identificados no país nas quatro primeiras semanas epidemiológicas de 2024, período que foi até o último dia 27. No mesmo período em 2023 foram registrados 65.366, o que revela um crescimento de 252% da doença.

Nas quatro primeiras semanas do ano, o DF já registrou 31.236 casos prováveis

da doença, além de sete óbitos confirmados, segundo dados do Ministério da Saúde. O número faz a capital ter uma incidência de casos dez vezes maior do que a média nacional, que é de 120 a cada 100 mil pessoas.

O risco de uma epidemia de dengue levou o governo do DF a declarar situação de emergência pública na última quinta-feira. Em todo o Brasil, o Ministério da Saúde já contabilizou cerca de 243.721 casos e 24 mortes.

Diante da escalada de casos, a pressão aumentou, e a gestão anunciou uma série de medidas de combate ao mosquito. Ontem, 247 militares se juntaram aos agentes de Vigilância Ambiental em Saúde (AVA) e foram às ruas em busca de focos do *Aedes aegypti*. Segundo o governo do DF, os militares ficarão à disposição do governo até o fim da vigência do decreto de emergência.

— Neste momento, nós vamos intensificar as visitas aos domicílios, visualizando locais que possam ser abrigos para as larvas. A programação do fumacê também continua e ganhará reforço com as equipes do Exército. — diz a secretária de Saúde do DF, Lucilene Florêncio.

Na última sexta-feira, a Justiça do DF renovou por um

ano um alvará que autoriza a entrada de agentes de saúde em casas mesmo sem permissão dos proprietários.

Além do reforço militar e da Justiça, também foram espalhadas nove tendas de triagem para auxiliar no diagnóstico e primeiros socorros de pacientes.

Em Sobradinho, região administrativa do DF, está montada uma das tendas de hidratação destinadas aos pacientes com dengue. No local, pessoas chegam com um semblante abatido pelo quadro febril da doença. Enquanto esperam pela triagem dos enfermeiros, tentam evitar as picadas de mosquitos que rodeiam o local.

A estudante Cecília de Lima, de 12 anos, era uma das atendidas. Acompanhada da avó, com a voz baixa e fraca, ela conta que chegou à tenda desidratada depois de passar mal há noite:

— Faz quatro dias que estou com sintomas já: dor no corpo, com estômago revirado, febre alta. Passei a noite vomitando ontem. Cheguei aqui fraca. Fiz o teste e deu negativo, mas disseram que é porque o daqui é menos efetivo. Vou fazer o de sangue em uma UBS.

Deitada em uma das macas da tenda, a vendedora Márcia Saraiva, 34 anos, também recebia soro. A vendedora testou negativo para o vírus da dengue, mas fez orientações para realizar um exame de sangue. Ela diz que contraiu a doença no início do ano passado e reclama da falta de vigilância das autoridades.

— Todo início de ano é a mesma coisa. Lá onde eu moro está cheio de mosquito. A gente faz a nossa parte, passa repelente, vira pneu, mas não apareceu nenhum fumaceiro ou agente de saúde na minha rua este ano — diz.

A ministra da Saúde, Nisia Trindade, visitou uma tenda de Ceilândia. Na ocasião, disse que não é possível estipular até quando o pico de doenças vai se estender no país e em sua capital.

— Temos vivido fenômenos atípicos de aumento de temperatura, regime de chuva — afirmou.

Poucas horas depois da visita, cerca de 50 pessoas aguardavam na triagem da estrutura de atendimento em Ceilândia. A fila funcionava como uma verdadeira dança das cadeiras de pacientes com os olhos cansados e abatidos.

Derek Juan Martins, de 12 anos, chegou no local em uma cadeira de rodas. Após passar pela triagem, foi acomodado em uma maca onde recebeu soro. A mãe conta que ele não consegue andar devido a dores nas pernas.

— Ele está com sintomas desde sábado e tivemos que trazer ele de cadeiras de rodas — conta a técnica de enfermagem Chela Martins de Oliveira, de 32 anos.

Procurada, a Secretária de Saúde do DF afirmou que “desde o início de outubro de 2023 a pasta vem intensificando suas ações no combate à dengue, uma vez que o período sazonal da doença no DF é de outubro de um ano até abril do ano seguinte”.

ESTADOS EM ALTA

Levantamento do GLOBO baseado nos dados da Saúde mostram que o local que apresenta o maior aumento de dengue em janeiro de 2024 (na comparação com o mesmo mês de 2023) é o Rio Grande do Sul, onde os casos cresceram 2.825%.

Na sequência, estão Santa Catarina (1.668%), e Paraná (1.302%). Completam a lista das dez maiores altas Rio de Janeiro (1.130%); Distrito Federal (1.032%); Amapá, (493%); Roraima (488%); Minas Gerais (390%); Amazonas (366%) e Acre (355%).

* Colaborou Bernardo Yoshinigue, do Rio



Alta procura. Tenda de atendimento à dengue na cidade de Ceilândia ficou cheia de pacientes em busca de tratamento. Distrito Federal é a unidade de Federação com maior incidência da doença hoje

Imunizante do Butantan mostra eficácia contra o vírus

Na faixa de 18 a 59 anos, proteção chegou a 90% em resultados publicados por jornal científico; instituto enviará dados a Anvisa

MARIANA ROSARIO
mariana.rosario@globo.com.br

A vacina para prevenção da dengue em desenvolvimento pelo Instituto Butantan mostrou eficácia de 80,1% em crianças de 2 a 6 anos. Já na faixa dos 7 aos 17 anos o imunizante demonstrou eficácia de 77,8%; e entre as pessoas com 18 a 59 anos a taxa chegou a 90%. Os dados foram publicados no periódico científico The New England Journal of Medicine (NEJM) ontem.

O estudo de fase 3 do imunizante chegou a 16.235 voluntários, com aplicação (por enquanto experimental) e controle por meio de grupo placebo. O material publicado hoje mostra a efetividade da vacina ao longo de dois anos. A pesquisa, porém, já se prolongou por mais tempo. O último dos voluntários a receber uma dose (ou placebo) completará cinco anos da aplicação em junho.

A partir dessa data, o Butantan deve finalizar os documentos necessários para o dossiê requerido pela

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para autorizar o uso da vacina no país. A previsão do centro de referência em imunizantes é entregar o material necessário à agência ainda neste ano.

O mesmo estudo retoma um dado já divulgado pelo Butantan anteriormente: em única dose, a vacina tem eficácia de 79,6% de proteção contra a infecção pela dengue. O mesmo imunizante é capaz de promover alta proteção aos pacientes que não tiveram qualquer

contato anterior com a doença (73,6%). Entre os que já foram infectados a proteção é ainda maior (89,2%).

— Estamos nas voltas finais de uma maratona. Neste trabalho, mostramos os dados sem censura de idades, que vão de 2 anos a 60 anos incompletos. Os dados agora refletem os dois primeiros anos de aplicação, o estudo completo chegará a cinco anos de acompanhamento — afirmou ao GLOBO, Esper Kállas, diretor do Butantan e pesquisador envolvido no desenvolvimento do novo imunizante.

Kállas explica que o Instituto planeja realizar o pedido de uso da vacina à Anvisa considerando todo o público que fez parte da pesquisa. Ou seja, pessoas dos 2 aos 59 anos de idade. O risco da doença, porém, se mostra menos relevante frente aos adultos jovens saudáveis.

— O problema maior está nos extremos de idade (entre os mais jovens e mais velhos). As outras vacinas aprovadas, porém, têm problemas justamente com essas faixas, principalmente com as crianças.

Os dados que apresentamos são encorajadores, pois mostram que a eficácia nas crianças é muito boa, próxima a outros grupos etários. A proteção também funcionou bem independente de a pessoa ter sido exposta antes ou não.

No material apresentado no NEJM, os resultados de eficácia são contabilizados num prazo a partir de 28 dias após a aplicação da vacina, que é de dose única. Mas o diretor do Butantan explica que é possível considerar que o imunizante começa a produzir resposta imune antes.

— Na vacina da febre amarela (também com vírus vivo atenuado), já se considera que há resposta imune a partir de dez dias — diz.

* Colaborou Rafael Garcia